

MILHO – 30-03 a 03-04-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

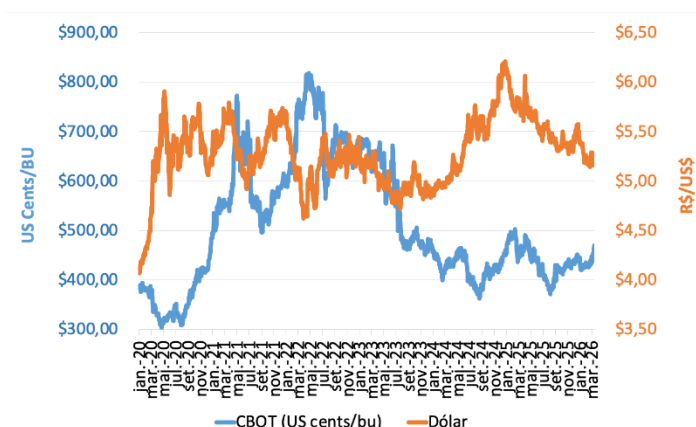
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	73,00	47,00	47,00	47,00	-35,62%	0,00%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	64,40	51,40	55,00	56,00	-13,04%	8,95%	1,82%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	69,00	56,50	56,33	56,00	-18,84%	-0,88%	-0,59%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	74,00	58,33	60,67	60,67	-18,01%	4,01%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	80,00	62,00	60,00	62,00	-22,50%	0,00%	3,33%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	88,40	73,60	74,00	73,20	-17,19%	-0,54%	-1,08%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	74,20	69,00	68,44	66,80	-9,97%	-3,19%	-2,40%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	93,40	79,00	82,00	83,00	-11,13%	5,06%	1,22%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	180,62	172,24	182,51	178,87	-0,97%	3,85%	-1,99%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	215,80	208,00	209,60	207,00	-4,08%	-0,48%	-1,24%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,52	98,90	100,39	98,59	-7,44%	-0,32%	-1,80%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	100,23	89,66	90,13	88,38	-11,82%	-1,43%	-1,94%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	77,70	67,71	67,89	66,93	-13,87%	-1,15%	-1,41%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	85,95	70,15	70,68	70,18	-18,35%	0,04%	-0,70%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,70	5,25	5,24	5,19	-9,04%	-1,08%	-0,97%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

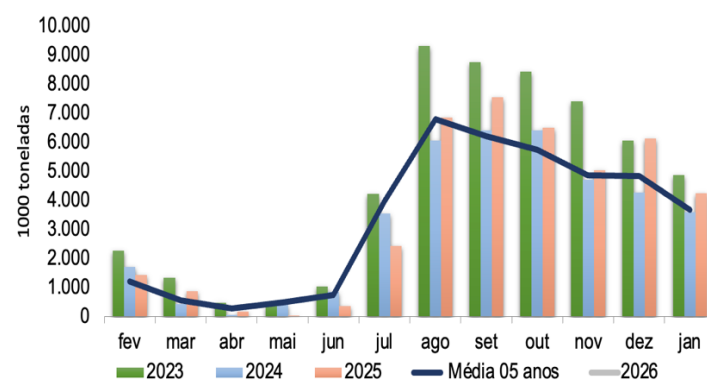
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, a formação de preços do milho seguiu marcada por negociações limitadas e atuação cautelosa dos agentes. O mercado permaneceu com baixo dinamismo, com compradores priorizando aquisições pontuais e produtores mantendo postura mais firme na fixação de oferta, especialmente em regiões onde a disponibilidade imediata ainda não é suficiente para alterar de forma mais intensa o comportamento das cotações.

No Centro-Sul, os preços oscilaram pouco, com sustentação em parte das praças diante da menor disposição de venda e da atenção voltada ao desenvolvimento da safrinha. Ao mesmo tempo, o avanço da colheita da soja e a pressão sobre armazenagem continuam influenciando o ritmo dos negócios, sobretudo em estados como São Paulo e Paraná, onde o mercado segue atento à entrada de novos volumes.

Além disso, a formação de preços continuou sensível ao comportamento do câmbio, dos contratos futuros e das condições logísticas. Os fretes ainda elevados e a referência dos preços nos portos mantêm influência direta sobre o mercado interno, mesmo em um ambiente de demanda mais contida. Com isso, o mercado segue sem força para movimentos mais amplos, operando dentro de margens estreitas e dependente de novos sinais do cenário doméstico e externo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de primeira safra encontra-se 51,3% colhido. Em MG, a colheita ainda avança com limitação, por conta da priorização da colheita da soja, porém 1/4 da área já foi colhida. A maioria das lavouras remanescentes estão em maturação. No RS, a colheita desacelera devido à priorização da colheita da soja. Ainda assim, cerca de 90% da área total já está colhida. Na BA, cerca de 1/3 da área está colhida. No PI, as chuvas se estabeleceram em praticamente todas as regiões, o que beneficiou as lavouras, especialmente àquelas no Sudeste do estado, que vinham sofrendo com déficit hídrico. No PR, o tempo mais seco contribuiu para a evolução da colheita, que está em reta final. Em SC, a colheita se aproxima da finalização, tendo variação nos resultados entre as diferentes regiões. Em SP, cerca de 75% da área está

colhida. O clima mais estável tem favorecido a maturação e a colheita. No MA, as lavouras apresentam boa evolução e a maioria já se encontra em fases reprodutivas. Em GO, as chuvas e a alta umidade limitam o avanço da colheita”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de segunda safra encontra-se 99,2% semeado. Em MT, as chuvas recentes têm sido benéficas à cultura, que demonstra ótimo desenvolvimento. No PR, houve retorno das chuvas, especialmente, no Oeste do estado, o que beneficiou a cultura. Isso mitigou parte do estresse hídrico e térmico recentes. Em MS, o plantio voltou a evoluir bem e se aproxima da conclusão, restando poucas áreas na Oeste e Centro-Norte do estado. Em GO, o clima tem favorecido a maior incidência de pragas. Em SP, a semeadura está em reta final. Em MG, o plantio está em fase final. O atraso nas operações levou a um cultivo fora da janela ideal na maioria das regiões produtoras. No TO, as chuvas seguem regulares, viabilizando um bom desenvolvimento da cultura. No MA, as primeiras lavouras ingressam na floração. No PI, o plantio finalizou. No PA, as chuvas se intensificaram e o excesso de umidade prejudicou algumas lavouras, apresentando danos foliares e radiculares. Ainda assim, no geral, há boa condição da cultura”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue com ritmo de negócios arrastado, com agentes atuando com cautela diante das incertezas domésticas e externas, o que mantém a volatilidade elevada e limita avanços mais consistentes nos preços.